

OCUPAÇÃO DE NINHOS DE ARARA-CANINDÉ (*Ara ararauna*) POR MARACANÃ-DE-CARA-AMARELA (*Orthopsittaca manilatus*) NA ÁREA URBANA DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

Aline Martins Pereira Calderan (Bolsista FUNADESP/UNIDERP), e-mail: alinecalderan.adm@hotmail.com. Sabrina Cristiane Appel (Colaboradora), e-mail: sasa_appel21@hotmail.com. Larissa Tinoco Barbosa (Colaboradora), e-mail: larissatinocobarbosa@gmail.com. Neiva Maria Robaldo Guedes (Orientadora), e-mail: guesdesneiva@gmail.com.

Universidade Anhanguera Uniderp / Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional.

Área: Zoologia - Subárea: Zoologia Aplicada – Especialidade: Conservação das Espécies Animais.

Introdução

A maracanã-de-cara-amarela (*Orthopsittaca manilatus*) é um psitacídeo de porte pequeno, pouco apreciado como animal de estimação e que possui ampla distribuição geográfica (SICK, 1997; MAHECHA *et al.*, 2005). Pode ser observada em pequenos grupos ou em bandos de 25 ou mais indivíduos. Sua estação reprodutiva começa no mês de fevereiro e termina em junho. Ocupam diversos ambientes, mas principalmente áreas alagadas com a presença da palmeira *Mauritia flexuosa* (buriti) (MAHECHA *et al.*, 2005; GWYNNW *et al.*, 2010).

Esta espécie é altamente dependente da palmeira buriti para alimentação e nidificação, logo, o seu corte ou a retirada dos frutos afetam a sobrevivência desta espécie (SILVA, 2009).

Sua nidificação ocorre em troncos de palmeiras mortas, muitas vezes construídas por espécies de psitacídeos maiores, como a arara-canindé (*Ara ararauna*) que após se reproduzir, abandonam os ninhos, deixando os disponíveis para outras espécies.

Considerando a escassez de informações envolvendo a reprodução da *O. manilatus*, o presente estudo visa analisar a taxa de ocupação dos ninhos de araras-canindé por casais de maracanãs-de-cara-amarela.

Material e Métodos

Este estudo foi realizado na área urbana de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, região centro-oeste do Brasil. A cidade é bastante arborizada. Possui vários parques, sendo que alguns tem áreas alagadas contendo grande quantidade de palmeira da espécie buriti (*Mauritia flexuosa*), que fornece a principal alimentação para a maracanã-de-cara-amarela (SILVA, 2009).

Os ninhos de maracanã-de-cara-amarela foram selecionados a partir dos ninhos utilizados pelas araras-canindé e cadastrados pelo projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade. Durante o monitoramento, novos ninhos foram procurados, medidos e

marcados. Os monitoramentos foram realizados com veículo Toyota. Para acessar as cavidades foi utilizado uma escada de alumínio com até 9,70m, cordas, fita e cadeirinha de rapel.

Os dados foram coletados entre nos anos de 2015 e 2016 após o período reprodutivo das araras-canindé, as cavidades continuaram a ser monitoradas para observar a exploração por casais de maracanã-de-cara-amarela. Os ninhos foram monitorados semanalmente, desde a postura dos ovos até o voo dos juvenis. O ninho foi considerado ativo, quando encontrado com ovos ou filhotes.

Durante o monitoramento das cavidades foram registradas as atividades em cada ninho, como exploração, comportamento de defesa, presença de ovos, filhotes ou penas, assim como a presença de outras espécies.

Os ninhos foram acompanhados por registro fotográfico, com uma máquina fotográfica Cyber-shot 14.0 megapixels e Sony Cyber-shot de 18.2 megapixels.

Resultados e Discussão

Dos 36 ninhos monitorados em 2015, seis ninhos foram ativos por casais de maracanã-de-cara-amarela, o que representou 18% dos ninhos cadastrados pelo Projeto Aves Urbanas. No total foram observados 17 ovos, dos quais 94% nasceram e sobreviveram. A alta taxa de eclosão e sobrevivência difere do observado para o papagaio-do-mangue (*Amazona amazonica*) que foi de 18% (MOURA et al.; 2007).

Em 2016, nenhum ninho cadastrado foi ativo, mas duas cavidades não cadastradas foram ocupadas por casais de maracanã-de-cara-amarela. Porém, devido a altura do tronco e dificuldade de acesso, que poderia colocar em risco tanto o observador, como o próprio ninho, não foi possível monitorar o interior das cavidades. Foi realizado o monitoramento semanal, mas não foi observado juvenis treinando voo na borda do ninho. Estes resultados sugerem que os casais falharam sem postura, com ovos ou não tiveram sucesso com a sobrevivência de juvenis.

Considerando o monitoramento de 2015 e 2016, tem-se um total de 66 ninhos cadastrados pelo Projeto Aves urbanas, mais cinco cavidades não cadastradas que apresentaram indícios de exploração, resultando em apenas um 1% (n=6) de ocupação dos ninhos pelas maracanãs-de-cara-amarela.

No ano de 2015 a reprodução das maracanãs-de-cara-amarela teve início no mês de fevereiro com os últimos filhotes voando em junho. Em 2016, a procura por ninhos foi tardia, as maracanãs-de-cara-amarela só foram observadas nas duas cavidades mencionadas, no mês de abril. Nenhuma cavidade ocupada em 2015 foi reutilizada em 2016, demonstrando que as maracanãs-de-cara-amarela não se mostraram fiéis aos ninhos. Esse resultado difere de espécies maiores, como as araras azuis e as araras-canindé que demonstram alta fidelidade aos sítios de nidificação retornando durante vários anos aos mesmos locais para reprodução (GUEDES, 1993; BIANCHI, 1998).

O período reprodutivo da maracanã-de-cara-amarela (*Orthopsittaca manilatus*) em Campo Grande corrobora com o observado por MAHECHA et al., (2005) para a mesma espécie. E, difere para outras espécies como o papagaio-do-mangue (MOURA, 2007), arara-canindé (*Ara ararauna*) (PEREIRA et al., 2012) e a arara azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) (GUEDES, 2003) em que seus períodos reprodutivos ocorrem entre os meses de agosto a março. Os diferentes períodos reprodutivos permitem a utilização de um mesmo ninho por várias espécies ao longo do ano. Essas variações de período reprodutivo acabam interligando as espécies, como a arara-canindé que por possuir porte e bico maior conseguem moldar seus ninhos com mais

facilidade, disponibilizando-os após sua reprodução para as maracanãs-de-cara-amarela (*O. manilatus*) e outras espécies de porte menor (GUEDES, 2003).

Neste estudo a taxa de ocupação dos ninhos das araras-canindé por casais de maracanãs-de-cara-amarela foi baixa (1%), sugerindo a ocupação de outras áreas por esta espécie para nidificação.

Conclusão

As maracanãs-de-cara-amarela se reproduzem de fevereiro a junho, podendo ocupar as cavidades deixadas pelas araras-canindé em diferentes regiões da área urbana de Campo Grande. Porém, a baixa taxa de ocupação dos ninhos pelas maracanãs-de-cara-amarela indica sua nidificação em outras áreas. E, ao contrário das araras-canindé, as maracanãs-de-cara-amarela não foram fiéis aos sítios de nidificação.

No entanto, estudos com a espécie devem continuar para compreensão da sua dinâmica populacional.

Agradecimentos

Agradeço a Funadesp pela concessão de bolsa, a minha orientadora Doutora Neiva Guedes e minha co-orientadora Larissa Tinoco que com dedicação e paciência me ensinaram e me guiaram para a realização deste trabalho, agradeço também minha colega de classe Sabrina Appel que me ajudou na coleta de dados.

Referências

BARBOSA, L.T.; GUEDES, N.M.R.; Estudo do comportamento reprodutivo da arara-canindé (*Ara ararauna* - psittacidae) em área urbana do município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Universidade Anhanguera Uniderp, 2011.

BIANCHI, C.A.C. Biologia reprodutiva da arara Canindé (*Ara ararauna*, Psittacidae) no Parque Nacional das Emas, Goiás. Dissertação (Mestrado em Biologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

GUEDES, N.R.M. Biologia reprodutiva da arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) no Pantanal - MS. Dissertação (Mestrado em Biologia) - Universidade de São Paulo. Piracicaba, 1993.

GUEDES, N.M.R. Sucesso reprodutivo de araras-vermelhas *Ara chloropterus*, em dez estações reprodutivas no Pantanal. Especial, 2003.

GWYNNE, J.A. *et al.* Aves do Brasil: Pantanal & Cerrado. São Paulo: Horizonte, 2010.

MAHECHA, J.V.R. *et al.* Pericoa & Guacamayas Neotropicales. Bogotá: Panamericana, 2005.

MOURA, L.N. Comportamento do Papagaio-do-mangue (*Amazona amazônica*): regarismo, ciclos nictemerais e comunicação sonora. (2007).

PEREIRA, E.D.L. *et al.* Biologia reprodutiva da Arara-canindé (*Ara ararauna*, Aves: PSITTACIDAE) em Área Urbana de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. 2012. 25f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Anhanguera-Uniderp, Campo Grande.

SICK, H. *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

SILVA, P.A. *Orthopsittaca manilata* (Boddaert, 1783) (Aves: Psittacidae): abundância e atividade alimentar em relação à frutificação de *Mauritia flexuosa* L. f. (Arecaceae) numa vereda do Triângulo Mineiro. 2009. 57f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2009.